

A RELAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM A INCLUSÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO¹

Angelita de A. R. Mendes – Especialista e mestranda em educação da UNIR²

Liana Silva de A. Lima - Especialista e mestranda em educação da UNIR³

Paula F. P. M. Benarrosh - Especialista e mestranda em educação da UNIR⁴

José Lucas Pedreira Bueno- Professor do mestrado em educação da UNIR⁵

Aparecida Luzia A. Zuin- Professora do mestrado em educação da UNIR⁶

Antonio Carlos Maciel - Professor do mestrado em educação da UNIR⁷

RESUMO: O artigo discute o estudo da história da EAD, elucidando os principais momentos de seu desenvolvimento, delineando fases que compreendem representativamente a tecnologia, necessidade social e inclusão social. A EAD se encontra legitimada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de elucidar os principais momentos da história da EAD, delineando fases que compreendem a relação entre tecnologia, necessidade social e inclusão social, por meio de uma abordagem metodológica consubstanciada em referenciais bibliográficos. Portanto, é possível concluir que a EAD é fruto da realidade do ritmo acelerado das inovações das múltiplas tecnologias de informação e comunicação e da introdução dessas na educação, que se constituíram em recurso educativo com propósito de oportunizar acesso a educação de qualidade a todos, em iguais condições e que ela se renova à cada fase histórica, buscando ser aplicada como ferramenta tecnológica verdadeiramente inclusiva, com proposta pedagógica em consolidação pela avaliação da qualidade e em expansão estimulando uma aprendizagem interativa e que promova autonomia acadêmica de maneira responsável, crítica e criativa .

Palavras-chave: História da Educação a distância; Inclusão social; Tecnologias de informação e comunicação.

¹ Artigo apresentado a Semana Educa I Encontro de Pós-graduação em Educação da UNIR.

² Graduada em Enfermagem na UNIR, Pós-graduação em Educação Profissional na área da Saúde pela FIOCRUZ e professora de nível superior na FIMCA. agnelia2004@hotmail.com

³ Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, pós-graduada em Gerenciamento em Administração Escolar e professora de História na rede municipal de ensino. lianamestradoeducacao@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia -UNIR, pós-graduada em Administração Escolar e Gestão Escolar e professora de nível superior na Faculdade São Lucas. paulafernandabenarrosh@hotmail.com

⁵ Professor do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia-UNIR. lucas@unir.br

⁶ Professora do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia-UNIR. profalazuin@unir.br

⁷ Professor do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Maciel_ac@hotmail.com

1 Introdução

Historicamente, a Educação a Distância - EAD teve, senão seu início, mas seu principal recurso tecnológico desenvolvido, no século XV, na Alemanha, em decorrência da inventividade da imprensa por Gutemberg. No Brasil, a partir do início do Século XX, a EAD foi introduzida por meio de material impresso e cinema em alguns projetos educacionais públicos, que continuaram ao longo do século. Mais tarde, com o rádio e a televisão, algumas instituições privadas também passaram a ofertar cursos pela modalidade, conforme os projetos governamentais.

Na década de 1970, a partir das grandes metrópoles da época, Rio de Janeiro e São Paulo, a EAD alcançou muitos brasileiros já por meio de projetos pela televisão. Nas Décadas de 1980 e 1990, com a intensiva introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na educação e com a abertura comercial da internet, na segunda metade da década de 1990, ocorreu o melhoramento dos recursos de informações, comunicação e interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da EAD. Diante disso, destaca-se o problema da presente pesquisa que é o de estudar a história da EAD no Brasil, elucidando os principais momentos de seu desenvolvimento, delineando fases que compreendem representativamente a tecnologia, necessidade social e inclusão social.

Hoje, no Brasil, a Educação a Distância apresenta crescimento de mais de 300% em quatro anos e aumento substancial e notório de credenciamento de instituições para oferta de cursos superiores nessa modalidade. Com isso, as regiões que sofriam a precariedade do ensino superior vêm obtendo um referencial estimulador e incluyente, revelando uma possível mudança nessa realidade no meio social. A EAD se encontra legitimidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de elucidar os principais momentos da história da EAD, delineando fases que compreendem a relação entre tecnologia, necessidade social e inclusão social, por meio de uma abordagem metodológica consubstanciada em referenciais bibliográficos.

Portanto, a EAD é fruto da realidade do ritmo acelerado das inovações das múltiplas tecnologias de informação e comunicação e da introdução dessas na educação, que se constituíram em recurso educativo com propósito de oportunizar acesso a educação de qualidade a todos, em iguais condições e que ela se renova à cada fase histórica, buscando ser aplicada como ferramenta tecnológica verdadeiramente inclusiva, com proposta pedagógica em consolidação pela avaliação da qualidade e em expansão devido ao estímulo que uma aprendizagem interativa pode proporcionar e que promova autonomia acadêmica de maneira responsável, crítica e criativa.

2 Educação a distância: da correspondência a internet

O início da educação a distância, historicamente não aconteceu com a fantástica e fabulosa invenção da internet, pois para se obter um entendimento sobre as questões relacionadas com a EAD no cenário atual, é necessário ter conhecimento do seu perfil histórico, é isso que objetiva-se realizar com esse trabalho. Nesse sentido, Rosilâna A. Dias e Lígia S. Leite (2010, p. 9), afirmam:

A EAD, também denominada ensino a distância, não se trata de algo novo, inovador ou diferente. O que diferencia a EAD praticada hoje daquela praticada tempos atrás são os meios disponíveis e adequados em cada época.

Sendo assim, Michael Moore e Greg Kearsley (2007), faz uma abordagem ilustrativa desse aspecto evolutivo da EAD, falando que dentro de um contexto histórico a educação a distância apresentou evoluções ao longo de variadas gerações. Assim sinalizadas: a primeira geração teve seu acontecimento com o apogeu da correspondência; a segunda geração ocorreu o ensino por meio da difusão pelo rádio e televisão; a terceira foi caracterizada pela inventividade de uma nova modalidade de organização dos sistema educativo, mais notável nas universidades abertas; em seguida o início de cursos por áudio e videoconferência transmitido por telefone, satélite, cabo e redes de computadores; por fim, a geração mais atual, que se define no acontecimento do ensino e aprendizagem com base em tecnologias da internet.

A primeira geração define-se então, pela instrução e estudo por correspondência, teve seu início por volta de 1880, e nesse período a educação a distância estava baseado na tecnologia da impressão e tinha como finalidade fornecer cursos de instrução para as pessoas que demonstrassem interesse em estudar na sua casa ou no seu trabalho tendo o material de estudo entregue pelos correios. Esse tipo de EAD era conhecida pelas primeiras escolas com fins lucrativos de estudo em casa e, pelas universidades de estudo independente.

Foram várias as experiências vivenciadas com o ensino a distância por correspondência nos diversos países do mundo, mas o grande compromisso político visado por alguns educadores era a utilização da tecnologia do sistema postal para proporcionar oportunidades de aprendizado as pessoas que não tinham acesso ao ensino sistematizado, principalmente as mulheres, que naquele contexto histórico era negado em grande parte o direito à entrada nas instituições educacionais formais.

Com o surgimento, no século XX, dos inventos tecnológicos: rádio e televisão, aparece então, a segunda geração da educação a distância baseada em tecnologias impressas e audiovisuais. Primeiramente, com o invento do rádio, momento em que alguns educadores ficaram muito entusiasmados e otimistas das novas possibilidades do ensino a distância. Em 1923, no Brasil, é criada a primeira rádio-escola por Roquete-Pinto, porém o rádio não foi um recurso tecnológico que correspondesse as expectativas da divulgação da educação. Já em 1934 estava em pleno desenvolvimento a televisão educativa que possibilitava a transmissão de aulas por emissoras comerciais e para os esclarecimento das dúvidas lançavam mão do telefone e correspondência pelo correio. Depois foram introduzidos serviços fixo de televisão educativa e as instituições de ensino recebiam as transmissões por meio de antena especial e, em 1954 começou a operar os programas educativos veiculados por TV a cabo designados telecursos.

A terceira geração da EAD que ocorreu no final da década de 1960 e início de 1970, foi um período de significativas mudanças, que traz um modelo de teleaprendizagem da educação a distância tendo como fonte basilar as telecomunicações que

forneciam oportunidades para a comunicação sincrônica. Assim sinaliza Michael Moore e Greg Kearsley (2007, p. 34):

No final da década de 1960 e o início da de 1970 formaram um período de mudanças importantes na educação a distância, resultantes de diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação.

Conforme foi evidenciado, houve relevantes mudanças na educação a distância no momento histórico da terceira geração, tais como: a preparação de recursos humanos, guias de estudo impressos, transmissão via rádio e televisão, conferências por telefone, kits com experiências práticas a serem realizadas em casa pelos alunos, audioteipes gravados e recursos de uma biblioteca local. Porém o marco histórico do momento foi o surgimento das universidades abertas que viabilizaram a estrutura básica para a implantação do estudo totalmente a distância nas universidades.

A quarta geração da educação a distância, que teve seu surgimento nos anos de 1980, se utilizou da teleconferência por áudio, vídeo e computador, isso oportunizou a primeira ação interativa em tempo real de alunos e instrutores a distância. Isso nos Estados Unidos foi uma atratividade para um número grande de educadores e que projetadores de política, pois era um modelo diferente dos outros já existentes, porque se aproximava da visão tradicional da educação. Portanto, convém explicitar Moore e Kearsley quando falam que:

A educação a distância que surgiu nos Estado Unidos nos anos de 1980 era baseada na tecnologia da teleconferência e, portanto, era elaborada normalmente para o uso de grupos. Isso atraiu um número maior de educadores e formuladores de políticas por ser uma aproximação mais adequada da visão tradicional da educação como algo que ocorre nas **classes**, ao contrário dos modelos por correspondência ou de universidade aberta, que eram direcionados a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente por **estudo em casa**. (2007, p. 39, grifo do autor).

O recurso tecnológico da teleconferência foi utilizada em alta escala com a roupagem de audioconferência, e nesta quarta geração operou como determinante e significativa, pois ao contrário das formas anteriores de educação a distância,

oportunizava o estudante uma interatividade com os instrutores e outros estudantes simultaneamente em locais diferentes.

E finalmente, a quinta geração da EAD é uma derivação da anterior, pois consolidou-se com o surgimento da internet, onde apropriou-se primeiramente de um sistema chamado de world wide web, possibilitando as classes virtuais on-line, e visa tirar uma grande vantagem da internet e web. Nesse modelo de aprendizagem flexível e inteligente, há uma permissividade de concentração do texto, áudio e vídeo em uma mesma plataforma de comunicação, e daí a grande busca da superação das barreiras geográficas e de comunicação.

Enfim, nesse novo contexto vivenciado atualmente, já não existe espaço geográfico, problemas de aspectos sociais, econômicos e físicos, como empecilhos ou barreiras para o acesso ao conhecimento científico, porque a EAD se torna mais do que em qualquer outro tempo histórico uma ferramenta inclusiva, as regiões que sofriam a precariedade do ensino superior vêm obtendo um referencial estimulador e incluyente, revelando uma possível mudança nessa realidade no meio social.

3 Considerações finais

Confirma-se na contextualização histórica da educação a distância que ela surge da inventividade de Gutemberg, no século XV na Alemanha, e a partir desse acontecimento a humanidade presenciou os avanços em várias gerações: da correspondência a internet. Dentro dessa historicidade explanada nesse referido trabalho, percebe-se as interfaces que esse estudo evidencia no processo inclusivo de pessoas que não disponibilizavam de oportunidades de estarem dentro do sistema de escolarização.

No cenário brasileiro atual o crescimento da educação a distância é evidente e real, isso se concretiza em consequência do acentuado desenvolvimento dos avanços na tecnologia de informação e comunicação. Na afirmação de Carmem Maia e João Mattar (2007, p.XIII), isso é confirmado: “Talvez nenhuma novidade tenha produzido um impacto tão intenso na história da educação quanto o desenvolvimento da

educação a distância, especialmente na educação on-line, nos últimos anos. Assim, à luz desse argumento, os avanços tecnológicos vieram consolidar uma educação a distância propulsora da difusão do conhecimento para alguns que não tem acesso. Com isso, as regiões que sofriam a precariedade do ensino superior em obtendo um referencial estimulador e includente, revelando uma possível mudança nessa realidade do meio social.

A exclusão social é muito comum no arsenal brasileiro, onde a classe popular fica a margem do sistema de ensino, alguns porque residem em localidades de difícil acesso dos centros urbanos, outros porque apresentam deficiências físicas e outros porque não conseguem conciliar trabalho e escola.

Daí a educação a distância, se torna uma modalidade de ensino inquestionável para a minimização dessa exclusão, porque se apresenta como uma ferramenta democrática, ou melhor, inclusiva, pois aumenta as chances de inserção do cidadão brasileiro no universo do saber epistemológico, não importando a sua origem, classe ou localidade. Assim enfatiza Michael Moore e Greg Kearsley:

Uma característica especial da educação a distância e talvez daquilo que a maioria das pessoas considera quando pensa sobre educação a distância é a capacidade de uma instituição ou organização proporcionar acesso à educação a alguns alunos que, de outra forma, não poderia obtê-la. [...] o acesso é até mais importante para determinados tipos de alunos: deficientes, idosos ou que moram em áreas rurais ou remotas. (2007, p. 178)

O direito a inclusão escolar não deve ser focalizada apenas por estar preconizada nas bases legais da Constituição Federal brasileira ou na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, mas sim porque acima de tudo “a vocação ontológica do homem é de ser sujeito e não objeto” (FREIRE, 2001, p. 40), ou seja, não se desenvolve um ser sujeito em indivíduos lesados nos seus direitos humanos. Sabe-se que as melhores intenções e ideias mais humanas não se concretizam apenas por decretos ou discursos, mas sim devem ser associadas a práticas.

A EAD se encontra legitimada na Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394 e regulamentada pelo Decreto nº de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361. Daí é correto concluir que a EAD é resultado da realidade do ritmo acelerado

das inovações das diversas tecnologias de informação e comunicação e da inserção dessas na educação, que se constituíram em recurso educativo com finalidade de oportunizar acesso a educação de qualidade a todos em iguais e que ela se aperfeiçoa à cada fase histórica em busca de ser uma ferramenta verdadeiramente inclusiva que estimula aprendizagem interativa a todos os indivíduos que não têm acesso ao âmbito educativo, por vários fatores, como: físicos, sociais, econômicos ou geográficos, que os exclui do processo de escolarização.

4 Referências

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a Distância: Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet.** [s.l.]: EPN Editora e Projetos S/C Ltda, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Ribeiro (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, de L. et al. **Aspectos Pedagógicos da Aprendizagem Significativa e TIC na Formação de Professores de Ciências.** Disponível em: <<http://www.infobrasil.inf.br/userfiles/27-05-S1-1-67875-spectos%20Pedagogicos.pdf>> Acesso em: 19 out. 2010, 19:04:30.

LOPES, Maria Cristina Lima Paniago. et al. Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educacional.** Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./ abr. 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada.** Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. A Educação a Distância como ferramenta de inclusão. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/01.pdf>> Acesso em: 10 de out. 2010.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.